

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1890 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde" VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1894

## Agitação politica

Não está no meu animo exaggerar a extensão dos males que affligem a nossa patria, aggravar uma situação embaraçada e pretender inculcar todos os meios de resolvel-a. Lealmente confesso que fui educado nos principios da liberdade, compativel com a monarchia, e que nunca os perdi de vista durante a minha longa vida, mantendo-me sempre fiel a elles, e na resolução de os não repudiar.

Não é por certo a simples observancia dos principios constitucionaes que pôde resolver todas as questões o formar a felicidade publica.

Todavia, é minha convicção que se essa observancia não basta, o seu desprezo pela parte do poder é a mais deploravel aberração.

Se é possível que a nação portugueza se desintresse d'esta questão, que tanto lhe importe que haja como que deixe de haver constituição, que haja lei ou cesse toda a sua acção, que reconheça e pugne pelos seus direitos, ou os sacrifique a quem quer que se lhe imponha, n'esse caso esta nação baixou ao ultimo grau do aviltamento e é indigna de ter no mappa do mundo uma distincção politica.

Se lhe basta—*panem et circenses*— os seus dias estão contados, e nem sequer pode ser sepultada tendo por mortalha a bandeira gloriosa das quinas, que fez a volta do mundo, ensinando ás outras nações onde existiam terras e povos desconhecidos.

Nenhuma nação pode ter vida sem que a inspire um ideal. Pode esse ideal ser diverso, mas é forçoso que exista. Para os povos modernos esse ideal é a liberdade, reconhecendo-a todos elles como base dos seus factos constitucionaes, de que a formula representativa é inseparavel.

Poderia esse ideal ser substituido por outro, mas é muito mais difficil encontral-o, e embora haja a pretensão de invental-o.

Quando Napoleão avassallou uma grande parte da Europa a immensa gloria que o rodeava reflectia-se no povo francez, e esto, olvidando as tradições gloriosas da monarchia e as aspirações da revolução que a derrocara, deixava-se arrastar entusiasticamente pelo grande genio que a subjugava. Tão perigosa era, porém, essa seducção, que se as colligações o não houvessem deterrado para Santa Helena, a velhice que havia de sobrevir ou a não hereditariedade do encanto te-

riam necessariamente de pôr um renate ao prestigio assombroso do vulto ingente, que ao seu lado só podia ter Cesar, Annibal ou Alexandre.

A não ser em presença d'esses gigantes, que nos fazem confessar a nossa insignificancia, os povos não podiam inspirar-se nos dictadores. Para que elles os reconheçam, se submettam, se entreguem sem reserva, é mister primeiro que tudo, que elles se aleventem por tal modo acima do commum da humanidade, que não haja remedio senão confessar-lhes uma superioridade incontestavel.

Em toda a parte apparecem dictadores, mas são só viaveis quando as circumstancias são superiores ás provisões da lei geral.

Mas se essas circumstancias não se dão, tornam-se realmente ridiculos os pseudo dictadores que se erguem soberbos, cheios de presumpção e enebriados na sua prosapia vaidosa.

Soberanos por nascimento ou por eleição, ministros responsaveis ou irresponsaveis, com grande ou com pequena clientella que, sem necessidade que se manifesto evidentemente, para evitar grandes males, se comprazem em ser dictadores a torto e a direito, apenas com o fim de mostrar que não temem medo e que tem um braço robusto, podem estar certos de ante-mão que no colossal volume da historia não podem occupar nem sequer uma referencia, ou, se a obtiverem, será apenas a de lastima ou a caracterisação de ausencia de senso commum.

Nos espiritos enfermos pode ter cabimento essa estulta vaidade, porém, nos que forem verdadeiramente são é impossivel tal loucura e desequilibrio.

Sem embargo de tudo o que temos visto no decurso d'este anno de 1894, que está a finalizar, não deixando melhor memoria do que os quatro que o precedem, não queremos suppôr sequer que nos conselhos da corôa haja o proposito firme de resolver a situação, que n'elles se creara, por uma declaração aberta e franca do poder pessoal e de governo sem forma definida, propagando-se uma dictadura irresponsavel, sem explicações perante o paiz e fugindo á critica dos seus representantes, d'esses mesmos cuja maxima parte foi escolhida pelos que estão de posse do poder.

Todavia, essa tentativa, embora sem sequencia, essa incerteza sobre as instituições, esse estado anormal e indefinido, estão produzindo males incalculaveis, que só por levandade se deixam progredir.

Este pobre Portugal, nós o temos visto, está sendo desconsiderado

por quasi todas as nações com quem está em relações mais proximas.

Não recebe affrontas nem da Russia, nem da Suecia, nem da Austria, nem da Turquia, porque estão longe e não tem qualquer contacto commoseo; mas, infelizmente, tem sido objecto de graves desatencões de todas as outras com quem tem relações. Ao passo que os portuguezes, nas suas transacções particulares com os estrangeiros, merecem a estes o mais levantado credito, o conjuncto de todas ellas, o Estado portuguez, encontra-se no grau mais baixo da estima para além das fronteiras. Esse descredito é fundado na pouca seriedade do governo, na impotencia em que o classificam, na convicção de que se supportarão sem protesto todas as desatencões. Cumpria ao governo por todas as maneiras não aggravar esta situação e esforçar-se por sair d'ella honradamente.

Em vez d'isto, procura o mesmo governo dar razão ao estrangeiro, apresentando-lhes factos por onde se prova que não pode ser forte o governo de um paiz quando este é tido em tão pouca consideração que se despreza por completo a sua representação publica e legal, mesmo nos casos em que ella está perfeitamente de harmonia com o governo. Não é um governo que procura sustentat-se por todos os ardis que suggere o machinismo politico; é antes um governo que se furta á discussão, á sua justificação, a trabalhar com os seus proprios amigos, e isto tão sómente porque ao lado d'elles tem de ouvir a voz sincera ou apaixonada de alguns que lho não são affeiçãoados.

O governo esforça-se pois por mostrar-se ante o estrangeiro fraquissimo e submisso, e ao mesmo tempo manifestar-se forte para com o paiz, contando que elle não reaja, para assim provar que o paiz ainda é mais fraco que o governo.

Os estrangeiros, menisprezando a nossa autonomia, interferem nos nossos negocios internos e vão-se apoderando do que mais lhes convem, impondo-nos humilhações, e o governo humilha pela sua parte o paiz, desacatando a representação d'este na sua maioria, que o apoio incondicionalmente, para fazer pirraça a uma parte d'essa representação, porque não applaude estrepitosamente como faz aquella.

Não pôde haver orientação mais desgraçada. Como ha de o governo argumentar ante os gabinetes das nações que fazem exigencias, fundando-se no direito, já que o não pôde fazer apoiando-se na força do que dispõe, se elle pede pela sua parte, e no interior, e para com os seus governados não perde occasião

de dizer lhes que nada valem, nada significam, nenhum direito lhes assiste, porque, embora escripto, d'elle se não faz caso? Se o governo despreza o proprio paiz que dirige, como ha de exigir para si o respeito dos estranhos?

Perante esta situação, é heu natural que ora em um ponto ora em outro appareçam protestos, agitação, movimento. E oña fortuna que se manifestem, porque denotam ao menos que ainda ha vida, e por isso esperança.

É forçoso, porém, confessar que o desalento entibia essa agitação, motivado no estado angustioso do paiz e na miçõa da té aos que representam os adversarios da situação.

Se amanhã esta mudasse a os opposicionistas de hoje se fizessem mudanças, com a mesma velleidade dictatorial sem freio, encontrariam os dictadores actuaes a mesma ou maior indifferença.

Não nos illudamos pois. A agitação que apparece é latentemente muito maior, porque ha um mal estar que todos experimentam, desde as suas relações com o Estado até ás suas particulares. Ha falta de crengas nos honrens, mas que estão e nos que há de vir, que são os que já foram, e por isso essa agitação não assume as proporções que, em circumstancias menos graves, tomara quando ainda havia esperanças robustas. Hoje não as ha o francamente, mal as pode haver, quando tem caído todas as illusões.

Isso, porém, não justifica, antes agrava o governo.

Se o paiz tem a convicção que não vale muito a pena dorribal-o, é mais um motivo para que não abuse da sua posição, largando-se no caminho do arbitrio empirico, que é a peor das leis. Quando ainda essa agitação, por via moderada, se transforme em fúria ou por causa da constituição ou por outros motivos, que chegam mais ao vivo, todos os argumentos lhe faltarão para fazer valer o principio da auctoridade, a não ser as boccas das espingardas; porém ellas podem voltar-se para outro lado, e n'esse caso nem sequer tem o direito de mandar.

Para que não de armar-se tempestades, só pelo gosto de contemplar a convulsão dos elementos?

O paiz precisa de lei, de governo e de paz.

Conde de Saldanha.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

SECÇÃO LITTERARIA

PRESCUPÇÃO LEGAL

Passara-se o seguinte caso n'uma pequena villa da provincia da Estremadura, e alli ainda assistimos ao seu pittoresco epilogo.

Era o sr. H. um homem muito devotado á jurisprudencia.

Alliando uma prescricao pouco vulgar á sua natural inclinação para os estudos do fóro em pouco tempo adquiriu alli, e nas redondezas uma extraordinaria reputação d'homem muito sabedor de negocios de justiça.

A falta d'advogados na terra conseguiu o sr. H. a competente provisão d'avogado, profissão esta de que bem se desempenhava, e da qual auferia avultados proventos. N'estas circumstancias o sr. H. adquiriu largos meios de fortuna que lhe proporcionavam uma vida feliz.

Não tinha familia, e, contando os seus cincoenta já feitos, entendeu que a sua felicidade se completava, procurando uma companheira para os fins da sua existencia.

Propostas não lhe faltavam; porem, haviam uns olhos da côr da noite n'um meigo rosto de mulher, que lhe estonteavam o espirito, que lhe povoavam a imaginação de sonhos pueris. Era a possuidora d'elles inquestionavelmente a eleita de seu coração. Nova, rica, aristocrata e exornada de encantadores attractivos nenhuma, com esta, lhe poderia dourar a existencia e tornal-o um homem venturoso.

Decidiu-se a esposal-a, o que realizou.

Decorridos dous annos, e apoz uma grave enfermidade da sua esposa, salva pelos dedicados esforços do medico do partido—moço muito gentil e intelligente—notava o sr. H. que ella, sua esposa, repetidas vezes lhe reclamava a presença do doutor, pois que soffria este, ou aquelle encommodo.

Começou, então, o sr. H. a sentir os horribes calafrios do ciúme. No seu coração entrava esmagadora uma suspeita que o martyrisava, que lhe causava noites de vigília a infidelidade de sua esposa.

Para terminar com este attribulado viver concebeu o sr. H. o plano d'uma fingida viagem á capital onde o chamavam negocios d'importancia, pois que, assim, teria occasião de fazer uma experiencia, obtendo, então, o seu desengano.

Decidiu-se, pois, a communicar esta revolução a sua esposa que foi por ella recebida com apparente contrariadade.

Chegada a hora da despedida o sr. H. estreitou nervosamente em seus braços aquella que era o objecto de toda a sua sobressalta, de toda a sua inquietação: partiu.

Haviam já passando algumas horas depois da sua partida, e eis que o sr. H. volta furtivamente a sua casa. Os seus aposentos achavam-se fechados.

Sentiu-se petreficado.

Percebeu que o thalamo conjugal estava sendo o estrado onde se praticava um crime nefando: via tristemente realisada a sua suspeita.

Dotado, porem, d'um extraordinario sangue frio o sr. H. sahio a chamar duas testemunhas, e, em presença d'estas, forçando a porta, pôde ainda enxergar a esbelta figura do doutor que saltava pela janella opposta.

Não se exaltou o sr. H. e apenas com todo o apuro intimou sua esposa a partir na madrugada seguinte para um convento da capital, e notificou as testemunhas para o competente processo d'adulterio que ia tentar contra o seductor de sua mulher.

Longos annos viveu o sr. H. na mais completa solidão, entregue sómente aos negocios de sua casa.

Uma vez, porem, lá pensou que na sua avançada idade devia tomar para o seu serviço uma creada que lhe proporcionasse um certo numero de commudidades, um, como que, aconchego do lar familiar.

Se bem o pensou melhor o fez. Tomou, então, para seu serviço uma moçoila da terra, a qual, pelo andar do tempo, veio a dedicar todo o seu affecto.

Vivia agora mais feliz. Tinha o sr. H. em Lisbon um sobrinho que ha muitos annos não via.

Esse sobrinho, um academico alegre e folgazão, teve um dia a lembrança de ir visitar seu velho tio, o que pôz em pratica.

O sr. H. que não esperava esta visita, não estava em casa; havia sahido para fora da terra; o que não obstatu a que a sua creada recebesse muito amavelmente o seu hospede e lhe fizesse ella as honras da casa.

No seu regresso, o sr. H. abraçou cordalmente seu sobrinho, que alli passou alguns dias em sua companhia.

Passados mezes teve a creada necessidade de confessar a seu patrão o estado em que se encontrava, pois que, fóra ingenuamente seduzida pelo estroina sobrinho que alli em sua ausencia se hospedara.

Não se amolhou o sr. H. com este acontecimento, e apenas se limitou a pôr a creada no olho da rua.

Todavia, o seu aspecto era melancolico, e o seu espirito parecia tristemente preocupado.

Decorrido algum tempo o sr. H. ausentou-se da terra sem que nada dissesse aos seus amigos.

Uma tarde, porém, nas ruas da villa sentiu-se o tropel de numerosa cavalgata.

Na frente, radiante, o sr. H. ao lado da sua esposa, que já ninguém conhecia, cumprimentava jubilosamente, acenando com o chapéu, aquelles que se aproximavam a presenciar tão extraordinario acontecimento.

A villa inteira despojava-se. Uma multidão compacta parava em frente de casa do sr. H. que recebia um chuveiro de felicitações:

Que ha muito tempo devia ter feito aquillo.

Que toda a culpa tem seu perdão.

Que a falta de sua esposa já devia estar expiada.

O sr. H. então, respondia n'um sorriso malicioso aos seus amigos: que estavam enganados. Que elle não podia ter dado aquelle passo ha mais tempo, por que só n'aquelles dias se completaram trinta annos que sua esposa o atraigera, e que ainda não havia, portanto, a prescricao legal.

Que agora sim: prescreverá!

E' escusado dizer-se que a inesperada resposta do sr. H. deixou abanados os seus circumstantes.

Entre elles houve quem, sahindo a matutar no caso, corresse a folhear o codigo civil e as suas annotações.

F. F.

SECÇÃO AGRICOLA

Adubos

(Conclusão)

Ainda que diferentes na apparencia, o adubo chimico e o estercor são igualmente efficazes. Os adubos chimicos têm acção mais rapida e segura por serem mais solúveis e facieis de absorver, mas a acção dos dois estrumes depende de uma qualidade commum: a presença simultanea do phosphato de cal, da potassa, da cal e da materia azotada.

O pó de carvão deve usar-se nos terrenos anibrosos humidos, porque absorve a humidade; serve tambem para os terrenos frios, por ter a qualidade de aquecer a terra.

A fuligem e a cinza convém a todos os terrenos, mesmo aos quentes, quando applicadas em quantidade proporcional; são, todavia, de mais vantagem para os terrenos frios e sombrios. Este adubo pôde espalhar-se na terra com a semente, ou lançal-o depois de nascidas as plantas como se faz ao estercor columbino.

A cal é um adubo excellente sobre-tudo para as regiões humidas e pantanosas, e no geral para terrenos frios; cava a terra, torna-a porosa e mata os insectos que n'ella se criam. Deve empregar-se cal viva e em pó, em dose proporcionada á natureza do solo, isto é, deve lançar-se mais nos terrenos em que não predomina a cal, e vice-versa, para o que é indispensavel fazer a

analyse da terra. O gesso é tambem um adubo excellente quando espalhado em pó sobre as plantas. Beneficiando com elle um terreno argilloso, deve misturar-se com areia, e com argilla pulverizada se o solo fór arenoso, fazendo sempre esta applicação em tempo secco.

Emprega-se igualmente como adubo o bagaço da uva e da azeitona, espalhando-a á mão como quando se semeia; devemos, porém, notar que só convem aos terrenos argillosos, e depois de haver estado amontoado e coberto com uma camada de terra para promover a fermentação.

O lodo é bom para as terras cobrosas e calcareas; as plantas verdes soterradas com a charrua, e as folhas caídas das arvores são tambem um adubo conveniente. O lavrador não deve desaproveitar o lodo dos ribeiros quando ha cheias no verão, os rebotalhos dos palheiros, e o lixo das estradas e caminhos, usados em França e na provincia de Valencia. As ervas ruins que se encontram nas terras, principalmente quando se arroteam, como os lamilhos, juncos e outras, devem ser queimadas no proprio terreno; lavrando-o logo, constituem ellas um adubo conveniente, como tambem o são os restolhos queimados, porque, além do beneficio das cinzas, o fogo tem a vantagem de consumir as sementes nocivas e tambem os insectos. Aconselho igualmente aos lavradores que, lançado o estrume no campo, o espalhem e enterrem sem demora, a fim de evitar a perda dos gazes, perda que não se dá depois de coberto de terra; assim, quando o lavrador, por muito occupado, não poder espalhar-o e cobri-lo immediatamente, não deve deixal-o exposto á evaporação, mas sim tapar as pilhas com uma camada de terra, porque esta absorve e retém os gazes procedentes da sua putrefacção, obrando como os corpos porosos, como a esponja, que não deixa desprender as materias volateis, nem escurrer os liquidos que tem absorvido.

A. P.

CORREIO DAS SALAS

Na sexta-feira passada fez annos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> condessa de Casal Ribeiro (D. Emilia) respeitavel esposa do nosso amigo e antigo governador civil d'este districto o sr. conde de Casal Ribeiro (Frederico).

Regressou de Lisboa o nosso querido amigo e distincto clinico o sr. dr. João Julio Alves Vieira Barbosa.

No dia 25 passou o anniversario do respeitavel e virtuoso abbade de Rio-Mau. Parabens.

Tem estado gravemente enferma, tendo felizmente experimentado sensiveis melhoras a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alzira Feio, estremenosa filha do nosso distincto amigo, sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vascellos Feio, da nobre casa da Laureira, d'este concelho.

Sentimos sinceramente o encommodo de tão sympathica senhora e fazemos ardentes votos pelo seu rapido restabelecimento.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa a filha veio passar as festas do Natal com sua estimavel familia, o nosso velho amigo e brioso capitão d'infanteria n.º 8, sr. José Maria d'Araujo Esmeriz.

S. ex.<sup>ma</sup> retiraram já para Braga.

Tambem com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos veio aqui passar as festas no Natal com sua respeitavel familia, o nosso prestimoso amigo e distincto cavalheiro, o ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte-Real.

S. ex.<sup>a</sup> que aqui conta numerosos amigos e admiradores do seu nobre character, ainda se conserva entre nós.

Afim de tambem aqui passar as festas do Natal com sua familia, tem estado n'esta villa, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, o nosso dedicado amigo, e intelligente escrivão de fazenda, do concelho d'Amareis, sr. Miguel Alves Passos.

Em goso de férias, acham-se entre nós os nossos prezados amigos e distinctos academicos, sras. Alvaro Machado Villela, Alvaro Soares Rodrigues e Augusto Feio.

Vimos n'esta villa os nossos excellentes amigos, sras. José Teixeira de Magalhães Carneiro e dr. João de Souza Machado, distinctos cavalheiros do sport bracarense.

Acham-se n'esta villa, hospedados em casa da illustre familia Vieira Barbosa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Eliza Rebello dos Santos e seu filho, sr. José Apparicio dos Santos.

O nosso prezado amigo e digno chefe da estação postal d'esta villa, sr. Luiz Manoel Gonçalves Crespo, offereceu no passado dia de Natal, em sua casa, a um grupo dos seus amigos mais intimos, um lauto e bem servido jantar.

O sr. Crespo foi d'uma penhorante amabilidade para com os seus convidados a quem proporcionou umas horas de mais cordal expansão.

Acha-se entre nós onde veio passar as festas do Natal, o nosso amigo e conterraneo, sr. Domingos José Alves Pereira, muito digno empregado commercial no Porto.

Tambem veio aqui passar as festas do Natal com sua familia, o nosso bom amigo, sr. Luiz Manoel de Faria Velho Junior, intelligente tabellião do julgado de Penella, d'esta comarca.

CHRONICA

Contribuições do Estado

O sr. Damião José Lopes de Carvalho, muito digno recebedor d'esta comarca, annunciou que por espaço de 30 dias, a principiar em 2 do proximo mez de janeiro, estará aberto o cofre da recebedoria para o pagamento das contribuições predial, industrial e decima de juros, correspondentes ao corrente anno de 1894.

Cilada

O nosso particular amigo e muito sympathico cavalheiro, d'esta villa, sr. Arnaldo Augusto de Faria, ja, ha dias, sendo victima d'uma cilada, cuja consequencia se não pode ao certo prever.

Historiemos o caso.

O sr. Arnaldo Faria, estando na noite de 23 da corrente a comensar com alguns amigos, foi procurado por um individuo que, esbaforido, lhe dizia ser servil de seu tio, sr. Luiz Manoel de Faria Velho tabellião em Penella, d'este concelho, e que este cavalheiro se achava agonisante em resultado d'umas fôçadas que uns malvados traiçoeiramente lhe haviam vibrado na cabeça, e que n'aquelle grave estado reclamava a presença do sobrinho.

O sr. Arnaldo Faria, que tem por seu tio a mais acrisolada dedicação, desorientado com tal noticia, não pensou n'outra cousa que não fôsse partir immediatamente.

Em companhia do sr. Arnaldo Faria achavam-se, casualmente, o seu amigo, e digno chefe do posto-fiscal d'esta villa, sr. Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, e o guarda-fiscal Araujo, que, vendo o adiantado da hora, e o passivo trajecto, se offereceram para acompanhar aquelle cavalheiro, levando estes as competentes espingardas.

Apromptado o trem o desconhecido sentou-se na almofada, e lá partiram.

Proximo do sitio, porem, o desconhecido, que dizia saber do paradeiro dos aggressores, offereceu-se para ir disfarçado com o capote do cocheiro averiguar se elles estavam, ou não, no sitio que suppunha, para depois ir dar parte d'isso ao sr. Faria, a fim de serem prezos.

Assim o fez.  
O sr. Faria agiu para casa de seu thio, e imagine-se o seu espanto quando ao chegar alli encontra seu thio na mais perfeita saude, e satisfetissimo com a presença de seu sobrinho, a quem muito estima!

Eacusado será dizer-se que o desconhecido não appareceu mais, roubando sómente o copoto do pobre cocheiro.

Em vista do acontecido é claro que o sr. Arnaldo Faria se não fosse assim acompanhado, teria sido victima a um roubo, ou d'uma grande desgraça.

Este acontecimento causou aqui viva sensação, e o sr. Arnaldo Faria tem sido muito cumprimentado por ter sahido illéo de tal cilada.

Pela nossa parte abraçamo-lo cordalmente.

**Sellos e mais formulas de franquia**

Termina no dia 31 do corrente mez a validade de todos os sellos e mais formulas de franquia com qualquer sobre-carga, cuja circulação fora auctorisada.

**Ao publico**

Por ordem superior sabemos que foi mandado rectificar o foro da verba n.º

11 da lista n.º 21:414 do dia 4 do janeiro proximo, no sentido de que o emphyteuta do mesmo é D. Anna Leite Braga, e não Augusto Teixeira de Magalhães Carneiro, e que o valor do dominio directo é de 289,881 réis que, com o devido abatimento deve ser precedida pela quantia de 202,5916 réis.

**CONHECIMENTOS UTEIS**

**Para que o leite não azedo**

Conserva-se sempre em bom estado o leite por muitos dias, quer exposto ao ar, quer fechado em despensa, deitando no vaso em que elle esteja um pouco de rabano silvestre ou sarangaço maior.

**Cirurgia Veterinaria**

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo de gado, por J. J. Vianna Rezende. Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiagos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 600 réis. Remette-se pelo correio a quem ensiar a sua importancia a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 23 — Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**LOTERIA**

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encumbrada de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario. Remettem-se listas a todos os compradores. Lisboa 18 de dezembro de 1894.

O secretario,

(780) José Murinello.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quatro e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e na escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Depositum em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Ratozeiros, 75-1.º

JOAO VERDE

**NALDEIA**

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

**Legislação do Professorado Primario**

Obra util a todo o functionalismo d esta classe do magisterio

**CONTEM**

Decreto de 6 de maio de 1892 que transfere a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras e municipalidades para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e hem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alayta, 183, 1.º  
Preço 200 réis

**PADRE ANTONIO VIEIRA**

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas. in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

À venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

**Mysterios das Galés**

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

**Acabam de apparecer á venda os seguintes livros:**

Fernando Caldeira

**A MADRUGADA**

COMEDIA EM 4 ACTOS  
Illustrada com 12 reproduções  
Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis, pelo correio 850.

Anthero do Quental

**O INFANTE D. HENRIQUE**

Extracta da prefacio do sr. Rodrigo Velloso  
Um vol. gr. in-4.º com um bello retrato do auctor 500 réis.

Alberto Braga

**A IRMÃ**

PEÇA EM 4 ACTOS  
1 volume 500 réis.

Eugenio de Castro

**SZYVA**

Com o retrato do auctor  
Um vol. gr. in-8.º, 800 réis, pelo correio 850

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Sua Magestade e Alteza, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

CARTAS DE AMOR

**SOROR MARIANNA**

Ao Cavalheiro de Chamilly  
tradução e versão do sr. Luciano Cordelro

Edição illustrada com 14 desenhos do sr. Manoel S. Homão

Um vol. in-32.º em magnifico papel, 500 réis.

Marcos Pinto

**A PARVONIA**

Recordações de viagem  
Nova edição, com uma extra-prefacio do auctor

Manoel Bento de Sousa

Um vol in-16.º 700 réis, pelo correio 750 réis.

A SEGUNDA EDIÇÃO

**DR. MINERVA**

Por Manuel Bento de Sousa  
Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol in-16.º, 700 rs., pelo correio, 750 ra.

**A AGRICULTURA CONTEMPORANEA**

Revista mensal, agricola e agronomica FUNDADA EM 1896

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

**CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO**

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 40.º paginas e em separado o frontispicio e o indice.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

(Por anno, pag. adiantado)  
Portugal e Ultramar, 2400 réis; Brazil, 28700; Paizes na Uniao Postal, 24500; outros paizes, 38000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 14500; numero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Aurea, 186 e 189—LISBOA.

**A BEIRA MAR**

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Jullieral, Manuel Freire, etc.; 30 planchas de especimens naturaes 10 phototypas segundo clichés do sr. J. B. Martiana Rebas, dos ex. mo. srs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthorio d'Alujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

16000 REIS

PREÇO

Na livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, — Porto.

**A LEITURA**

Magazine litterario, quinzenal Publicará as obras primas e as ultimas novidades da litteratura nacional e estrangeira.

Preço 120 réis

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos.—Rua Garrett, 73 e 75.

**EDUARDO SQUEIRA BORROADEIRA**

**PUBLICAÇÃO QUINZENAL**

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.  
Para a provincia: Anno 1898—Semestre 700 — Trimestre 300  
A empresa da «Borroadeira» tem mudado um agencia de modo a poder prestar relaxados serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

**GRISELIA**

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Arnaud Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Pipanga, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70 72—Lisboa.

Editores — BELEM & C.<sup>a</sup> — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

# A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante** — Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanacs de 4 folhas e uma estampa-80 réis semanacs pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 430 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 10000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em billos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & irmão, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40 — 2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combata, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retralhar, vender, dar e desprozar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro — protesto inergico contra a politica ingleza — baseado na triste questão Luso-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a foz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quitece, Zanze, Massi-Kesse, o Sacc, Revue, Sitzo, Umniati, os montes Inhaxo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos vallas e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e vieram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgragada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, de syndacato e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; o posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107 — Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

### Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa R. Irad José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75 — Lisboa.

## Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

### Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 25000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 85000, Meia pag. 35000. Um quarto de pag. 25000. Um oitavo de pag. 15200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 — Porto.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição — com figurinos coloridos	
Trimestre 1100	Anno, 4000
Semestre 2100	Avulso 200
2.ª edição — sem figurinos coloridos	
Trimestre 800	Anno 3000
Semestre 1600	Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 — Lisboa.

## REVISTA

de

## MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capas — 200 réis

### Preço da assignatura

3 mezes 15200 rs. 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 15500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72 — Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

## Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores de litteratura romancesca, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes allianças de grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com quo foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresntal-vos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cên-tos, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanacs de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por P. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C — Lisboa.

ACABA DE APPARECER

## HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 15200 réis brochado. Cartonado em percaline, 15800 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel — José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Porcira, Braga, Campo de D. Luiz I.